

A HUMANIZAÇÃO NO ACOLHIMENTO DE PAIS ATÍPICOS: EXPERIÊNCIA DA LIGA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA

ÁREA TEMÁTICA DE EXTENSÃO: SAÚDE

Ana Beatriz Lima Fernandes¹, Ana Kalyne Beserra Alves², John Carlos de Sousa Leite³

¹Bacharelado em Enfermagem, UVA, Sobral-CE, bipialima@gmail.com

² Bacharelado em Enfermagem, UVA, Sobral-CE

³ Docente do curso de Enfermagem, UVA, Sobral-CE

O Transtorno do Espectro Autista – TEA é uma condição que afeta o desenvolvimento neurológico do indivíduo, impactando a comunicação, interação social e comportamento. Caracterizado por diferentes níveis de apoio. Apesar da crescente visibilidade do diagnóstico, persiste uma lacuna significativa no apoio adequado, tanto para as crianças diagnosticadas quanto para seus familiares, que desempenham um papel crucial no desenvolvimento e cuidado. Essa falta de suporte pode afetar diretamente a qualidade de vida e o desenvolvimento dessas crianças. Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estudantes da Liga de enfermagem em Saúde da Criança - LIESC na recepção de pais atípicos, utilizando escuta ativa e compartilhamento de experiências. Trata-se de um relato de experiência da LIESC no Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual Vale do Acaraú, em Sobral - CE. A atividade foi realizada em 26 de junho de 2025, à tarde, envolvendo pais de crianças diagnosticadas com TEA. As atividades foram elaboradas com intuito de identificar as maiores dificuldades e garantir possíveis intervenções na realidade dessas famílias atípicas. Sendo o primeiro momento de perguntas, onde foi questionado sobre alimentação, questões sensoriais e cognitivas, assim avaliando a questão das dificuldades enfrentadas, sendo o motivo tanto o nível de suporte que a criança detém ou até mesmo sua individualidade. O segundo momento foi realizado a escuta ativa, onde somente os pais falavam sobre o que eles entendiam sobre os maiores desafios enfrentados. Diversas questões foram identificadas durante as atividades. Em relação ao primeiro momento, observou-se que, independentemente do nível de suporte, as crianças apresentaram singularidades. No aspecto alimentar, o responsável por uma criança com nível de suporte 1 relatou seletividade devido à textura dos alimentos, enquanto o de uma criança com nível de suporte 2 referiu ausência de dificuldades nessa questão. Durante a sessão de escuta ativa, observou-se que os pais convergiram em suas preocupações, destacando o limitado acesso a terapias e a percepção de não serem ouvidos por profissionais e autoridades. Eles relataram sentir-se invisíveis e serem procurados apenas em períodos eleitorais, quando suas demandas são utilizadas como plataforma política. A realização da atividade permitiu que os pais se expressassem e compartilhassem suas experiências, revelando a importância de dar voz e apoio a essas famílias, bem como a importância de políticas e ações que atendam às suas necessidades. Assim, acredita-se que atividades como essa promovem um conhecimento mútuo. Ao ouvir e aconselhar os pais, foi possível abordar questões práticas, como alimentação e terapias caseiras, além de validar as dificuldades enfrentadas pelas famílias. Essa experiência permitiu que os estudantes compreendessem a realidade dessas famílias, reforçando assim, a importância da humanização na prática da enfermagem, promovendo um aprendizado que vai além do técnico e contribui para uma formação de profissionais mais conscientes e preparados para atuar em diferentes contextos de saúde.

Palavras-chave: Autismo; Desafios; Famílias atípicas.